



Curso de Discipulado

1ª Edição: março de 2014

Equipa Ministerial da Igreja Evangélica Baptista da Praia da Vitória

2ª Edição: janeiro de 2026

Equipa Pastoral da Igreja Evangélica Baptista da Praia da Vitória

Igreja Evangélica Baptista da Praia da Vitória

Rua da Estrela, 41

Santa Cruz

9760-403 Praia da Vitória Ilha Terceira – Açores – Portugal

www.iebpv.org

© março de 2014; janeiro de 2026

Para encomendar mais exemplares deste manual:



Ou seguir a seguinte ligação:

<https://www.amazon.com/dp/B0GGJGWT1L>

Nota: Se surgir a mensagem de que o item não pode ser enviado para a sua localização, altere a extensão do domínio da Amazon (.com), para uma das seguintes alternativas: .co.uk, .de, .fr, .es, .it, .nl, .pl, .se, .com.be, .ie, .co.jp, .ca ou .com.au.

Índice

Identificação	5
1 - A Bíblia	7
Factos sobre a Bíblia	7
A existência de Deus	8
As Escrituras como revelação de Deus	9
A inspiração das Escrituras	10
2 - O pecado	12
A criação	12
O pecado ou estado de apostasia do Homem	13
3 - A salvação	15
Antes da aplicação da obra redentora de Cristo	15
Aplicação da obra redentora de Cristo	16
4 - O batismo	19
Quem deve ser batizado?	20
Porquê ser batizado?	21
Quando ser batizado?	21
5 - A Ceia do Senhor	23
O que é a Ceia do Senhor?	23
Quem pode participar na Ceia do Senhor?	24
Porque me devo preparar para a Ceia do Senhor?	24
6 - Deus	26
Os decretos de Deus.	29
As obras de Deus	29
7 - Jesus	30
A pessoa de Cristo	30
Os dois estados de Cristo	30
Os três ofícios de Cristo	31
Jesus como Salvador	32
Jesus como Mediador	33
Jesus como Senhor	34
8 - Espírito Santo	36
Os dons do Espírito	38
9 - A igreja	47

A constituição da Igreja	47
As ordenanças da Igreja	49
A natureza da igreja	50
10 - A vida cristã	52
Por que estou aqui?	52
Os benefícios	52
As características	53
11 - O futuro	57
A morte física	57
O estado intermediário	57
A ressurreição	58
O juízo final	59
12 - O que significa ser membro da IEBPV?	61
A declaração de propósitos	61
A estrutura da nossa igreja	65
O que significa ser membro da igreja?	69
Anexos	72
I - Declaração de fé	72
II - Estatutos	76
Soluções	85
Bibliografia	89
Registo de presenças	90

Identificação

Nome: _____

Data de nascimento: __/__/____

Morada: _____

Contacto: _____

Primeiro dia com a igreja: __/__/____

Conversão: __/__/____

Batismo: __/__/____

Admissão como membro da igreja: __/__/____

Data de início do curso: __/__/____

Data de conclusão do curso: __/__/____

1 - A Bíblia

Factos sobre a Bíblia

Para a nossa igreja, a Bíblia tem uma importância fundamental. A Bíblia é “a nossa única regra de fé e prática”. Acreditamos que ela é, de facto, a Palavra de Deus e tem toda a autoridade sobre as nossas vidas. A Bíblia afirma ser “divinamente inspirada” (II Timóteo 3:16). Sendo assim, cremos que toda ela é verdadeira e infalível. Vejamos alguns dados importantes sobre a Bíblia:

A palavra Bíblia significa “livros”, sendo composta por 66 livros. Estes livros dizem-se “canónicos”, por estarem todos “nivelados” e cumprirem todos os mesmos critérios de inspiração divina. O Antigo Testamento que utilizamos hoje tem os mesmos livros que Jesus utilizou e conheceu, e que os Judeus continuam a reconhecer como divinamente inspirados, os quais terão sido compilados por Esdras.

A Bíblia usada pela igreja Católica Romana inclui mais alguns livros e partes de livros, no Antigo Testamento, considerados como inspirados no Concílio de Trento (1534 d.C.), de modo a suportar algumas doutrinas que o restante registo bíblico não sustenta (orações pelos mortos, purgatório, etc...). Nós chamamo-los de “apócrifos” (não inspirados) e a igreja Católica chama-os de “deuterocanónicos” (segunda inspiração).

Ao todo, existiram cerca de 40 pessoas (agricultores, pescadores, estudiosos, reis, profetas, juizes, sacerdotes, etc.)

que escreveram várias partes ou livros da Bíblia. Mas, mesmo assim, entendemos que a Bíblia tem só um autor: Deus.

A Bíblia foi escrita em três línguas: Hebraico, Aramaico e Grego. Desde o momento em que o primeiro livro da Bíblia foi escrito, até ao último, passaram cerca de 1400 anos. A Bíblia divide-se em duas grandes partes: o Antigo Testamento, com 39 livros, (desde a criação do mundo até cerca de 400 anos antes de Jesus nascer) e o Novo Testamento, com 27 livros, (história de Jesus, desde o seu nascimento até à sua morte e ressurreição, bem como a história da igreja primitiva).

As referências bíblicas têm em primeiro lugar a indicação do livro, depois o primeiro número refere-se ao capítulo e, a seguir aos dois pontos, encontramos a indicação dos versículos.

A Bíblia tem o poder para penetrar na nossa vida e transformá-la (Hebreus 4:12) e é ela quem nos ensina, repreende, corrige e instrui (II Timóteo 3:16).

A existência de Deus

O objetivo das Escrituras não é provar a existência de Deus, mas sim revelá-Lo aos Homens.

Romanos 1:19-21, 2:14-15 mostra vários elementos através dos quais Deus já se tinha revelado. Indique quais. _____

As Escrituras como revelação de Deus

Testemunhos

Milagres: em momentos especiais de revelação de Deus, para a comprovar: Mateus 9:5-7; Romanos 1:4.

Profecias: Previsão divina de acontecimentos futuros: Isaías 42:8,9; Profecias acerca de Jesus: Miqueias 5:2.

Evidências

Genuinidade dos documentos: Generalidade dos textos do Novo Testamento foi escrita em meados do 1º século d.C. Não existe nenhum original, mas existem mais de 4.000 manuscritos que datam, em média, de meados do 3º século, o que equivale a um intervalo entre 150 e 250 anos, dos manuscritos originais. Este facto demonstra uma grande qualidade dos manuscritos, além de existirem em elevada quantidade, particularmente quando comparados com outros textos da antiguidade.

Credibilidade dos escritores:

a) Foram testemunhas oculares da maioria dos acontecimentos, com poucas exceções, como é o caso de Paulo.

b) Os diversos escritos suportam-se e harmonizam-se mutuamente.

c) Existe concordância entre os escritos e factos relatados em outras fontes.

d) Quando os textos foram escritos, ainda existiam testemunhas oculares dos eventos, que poderiam confirmá-los ou negá-los.

Carácter sobrenatural: Por não existirem reais contradições e por se verificar o mesmo espírito e objetivo através de toda a Bíblia, conclui-se que é obra de uma só mente, que produziu, através de escritores diversos, uma obra coerente.

A inspiração das Escrituras

Esta inspiração é a influência do Espírito Santo sobre as mentes dos escritores, ao registarem a revelação progressiva, gradual e suficiente de Deus, quando vista no seu conjunto e interpretada pelo mesmo Espírito que os inspirou.

A inspiração aconteceu de diversas formas. Ligue a forma de inspiração, ao respetivo texto:

Literalmente •	• Atos 9:32 e seguintes
Seleção de material •	• Êxodo 20:1 e seguintes
Organização de material •	• João 20:30,31
Narração •	• Lucas 1:1-4

O termo “inspiração divina” significa que Deus usou o Homem para escrever a Sua revelação, mas não o anulou. Ambos cooperaram nesta tarefa: Deus fornecia o conteúdo, o

Homem usava a sua forma (língua, cultura, conhecimentos, personalidade, estilo próprio) – II Pedro 1:20-21.

A prova máxima da inspiração divina, dos livros da Bíblia, reside no seu próprio conteúdo e nos efeitos que ela tem tido na vida das pessoas. Só o seu autor – Deus, na pessoa do Espírito Santo – pode revelar e convencer a pessoa acerca desta mesma inspiração – João 16:8-15.

Leia Romanos 15:4 e II Timóteo 3:16-17. De que forma podemos ter a certeza de que toda a Bíblia é, de facto, a revelação inspirada de Deus, proveitosa para as nossas vidas?

Leia Apocalipse 22:18,19. Em que circunstâncias Deus poderá acrescentar ou alterar a sua revelação escrita?

2 - O pecado

A criação

Os relatos de Gênesis 1:27 e 2:7 ilustram uma criação imediata de Deus, no sentido em que o produto final – o Homem – não foi alcançado através de um processo evolutivo e casual, mas pela ação direta e instantânea de Deus. Por ter sido criado à “imagem e semelhança de Deus” (personalidade, santidade, moralidade, sentido de justiça, etc.), Deus considerou-o “muito bom”: Gênesis 1:31.

Leia Gênesis 5:2 e Mateus 19:4 e responda à questão: Quantos casais ou famílias criou Deus? _____

Estes textos são evidência da unidade da raça humana. Desta unidade resulta a universalidade das consequências relativas ao pecado: Romanos 5:12, 19; I Coríntios 15:21,22.

A natureza moral do Homem é expressa por dois elementos:

1) Consciência – conhecimento de si, do bem e do mal: Romanos 2:15.

2) Vontade – capacidade de escolha e ação.

O pecado aprisiona a natureza do Homem, levando-o, tendencialmente, a praticar o mal, em vez de o bem: Romanos 7:14-25. Esta inclinação para praticar o mal é conhecida como “pecado original”, não sendo, propriamente, um pecado sem si mesma.

O pecado ou estado de apostasia do Homem

A Lei de Deus é uma expressão da natureza de Deus sob a forma de requisito moral e uma expressão necessária dessa natureza relacionada com seres morais – Salmo 19:7. O pecado é toda a violação ou não conformação à Lei de Deus.

Ligue os textos da esquerda à explicação, à direita:

- | | |
|----------------|--|
| Salmo 51:5 • | • O pecado é denunciado pela existência da lei. |
| João 8:34 • | • O pecado tem o seu início no interior do Homem. |
| Tiago. 4:17 • | • Nascemos num contexto de pecado e com uma tendência natural para o praticar. |
| Mateus 15:18 • | • Pecado não é só praticar o mal, mas também não praticar o bem. |
| Romanos 7:8 • | • O pecado escraviza os que o praticam. |

A universalidade do pecado (presente em toda a humanidade) é comprovada por vários textos, entre os quais: I Reis 8:46; Salmo 143:2; Romanos 3:10,12,23; I João 1:8.

As consequências do pecado de Adão, para a sua posteridade são:

Depravação – Tendência natural para praticar o mal e quebrar a Lei de Deus: Romanos 8:7; 3:9; Efésios 4:18; II Timóteo 3:1-5.

Culpa – Resulta da natureza moral do Homem, do sentido de Justiça e da Santidade de Deus, presente, pelo menos, na sua consciência, e da expressa ira de Deus contra o pecado: Levítico 5:17; Salmos 51:4-6; I João 3:20.

Castigo – Inclui as consequências naturais do pecado, bem como toda a ação punitiva e corretiva de Deus (direta e indireta), resultante da sua perfeita Justiça. A palavra bíblica que melhor resume todas as consequências do pecado é “morte”, a qual tem o sentido de “separação”: Atos 1:25; Mateus 25:41; Romanos 6:23; 8:13; Apocalipse 14:11. Este conceito de morte enquanto “separação”, pode ser sintetizado da seguinte forma:

Morte física: separação entre o corpo e o espírito;

Morte espiritual: separação entre o Homem e Deus;

Morte eterna: quando a morte física acontece num estado de morte espiritual.

3 - A salvação

Antes da aplicação da obra redentora de cristo

a) Eleição

Este é o ato eterno (não é limitado no tempo, isto é, não é *antes* nem *depois* de evento algum) de Deus, pelo qual Ele escolhe alguns pecadores para receberem a Salvação, de acordo com a Sua Sabedoria, Conhecimento e Graça: I Pedro 1:2; Romanos 8:28,29;11:5,6; Efésios 1:4; II Tessalonicenses 2:13.

A doutrina da eleição não implica que Deus queira salvar só alguns e determine que os outros se percam – I Timóteo 2:4-6. Este ato eterno e perfeito resulta do Seu conhecimento perfeito de tudo. Assim, pode entender-se que Deus elege para a salvação aqueles que Ele sabe que viriam a arrepender-se dos seus pecados e a confiar no Seu Filho como Salvador – I Pedro 1:2. Sem este decreto divino, o arrependimento e a fé em Jesus seriam absolutamente inócuos. Deus determinou que os que depositassem fé em Jesus, não sofreriam o castigo devido – a morte – mas seriam destinados à Salvação.

b) Chamamento ou vocação

Ato segundo o qual Deus convida todas as pessoas a aceitar a dádiva da Salvação, pela fé em Jesus Cristo: Romanos 8:30; Hebreus 3:1; Mateus 11:28; Apocalipse 3:20; I Tessalonicenses 2:12.

Aplicação da obra redentora de Cristo

Estes elementos da aplicação da Salvação ao pecador, não representam, necessariamente, fases em algum processo, mas são vários aspetos do mesmo evento. Esta é, portanto, uma ordem lógica e não cronológica.

a) União com Cristo

Ligue os textos com as representações dessa união:

Efésios 2:20-22 •	• Marido e Esposa
Efésios 5:31-32 •	• Videira
João 15:1-10 •	• Corpo
I Coríntios 6:15,17; 12:12 •	• Edifício

b) Regeneração

Este é o ato de Deus pelo qual a alma é transformada (renovada) e tornada santa.

Este ato é parte do chamado “Novo Nascimento”. Esta é a intervenção de Deus na mudança que ocorre no interior de alguém que é salvo: João 3:3,7; Gálatas 6:15; II Coríntios 5:17.

c) Conversão

Este é o elemento humano, na salvação: a mudança de direção (volta) voluntária do homem. Esta mudança envolve o abandono do pecado – Arrependimento (Atos 2:38) – e a aproximação de Deus – Fé (Efésios 2:8).

Indique o elemento em cada um dos seguintes textos: Fé, assinalando com um “F”, ou arrependimento, assinalando com um “A” (podem estar presentes os dois elementos em alguns textos).

_____ João 14:1

_____ II Coríntios 7:9,10

_____ João 3:18

_____ Atos 16:31

_____ Atos 20:21

_____ Romanos 2:4

d) Justificação

Por este ato, Deus declara como “justo” aquele que se uniu a Cristo e foi regenerado. Deus vê a pessoa “através” da justiça perfeita de Cristo e determina que aquela pessoa já não pagará o castigo que lhe estava destinado: Atos 13:39; Romanos 3:28; 5:16-18; 10:4; Gálatas 3:24.

e) Santificação

É a contínua operação do Espírito Santo, pela qual a disposição para a santidade da alma regenerada, é mantida e fortalecida. O conceito de santidade tem a ver com a ideia de nos separarmos: separamo-nos do mundo, para Deus.

Ligue os textos com as respectivas explicações:

- | | |
|--------------------------|--|
| I Tessalonicenses 5:23 • | • Devemos deixar o Espírito Santo dominar. |
| Filipenses 1:6 • | • É Deus quem nos santifica. |
| Eféios 5:18 • | • O alvo da santificação é Jesus. |
| I João 3:2 • | • A santificação é um processo contínuo. |
| Eféios 4:13 • | • Só termina quando Cristo voltar. |

f) Perseverança

Esta é a garantia de que o salvo permanecerá nesta condição. Esta garantia é dada pelo próprio Deus, na medida em que é dele que depende tanto a dádiva como a manutenção da salvação: João 10:28,29; II Timóteo 1:12; 2:19; I Pedro 1:5.

4 - O batismo

A palavra batismo significa: imersão, mergulho de alguém ou alguma coisa dentro de um líquido (ou ambiente). Tem origem em *Bapto* – mergulhar; *baptizo* – ato de mergulhar.

O que não significa:

Compromisso com Deus; entrada na igreja (corpo de Cristo); cerimónia de recebimento do Espírito Santo – Atos 19:2; 10:44; momento da limpeza de pecados – Atos 3:19; Lucas 24:47; momento de regeneração – Tito 3:5,6. Tudo isto aconteceu no momento da conversão.

O que significa:

O Batismo cristão e bíblico é um ato público de testemunho de uma realidade que já aconteceu (no momento da conversão), por obediência a Jesus. O Batismo representa simbolicamente todas as realidades atrás referidas. Representa a morte para o mundo e para o pecado e a novidade de Vida em Cristo, para Deus.

É, assim, um sinal público (à posteriori) de:

- União com Cristo na sua morte e ressurreição – Romanos 6:1-6; Colossenses 2:11,12.
- Perdão dos pecados e purificação dos mesmos – Atos 2:38.
- Recebimento do Espírito Santo – Atos 2:38; I Coríntios 12:13; Atos 19:2
- Fazer parte do corpo de Cristo – Gálatas 3:27

Quem deve ser batizado?

Única e exclusivamente os crentes no Senhor Jesus Cristo: Atos 2:38; 2:41; 8:12; 8:36,37; 16:31-34; etc... O único requisito bíblico é a fé: Atos 8:36-39. O Batismo não salva, mas destina-se aos salvos.

Por que razão, então, Jesus foi batizado?

- Testemunhou da autoridade do ministério de João Baptista – Lucas 7:24ss; Malaquias 3:1.
- Identificou-se (aproximou-se) com o povo que viera salvar – Mateus 3:15.
- Deu um sinal público de consagração ao Pai, com a respetiva aprovação – Mateus 3:17.
- Deu-nos o exemplo.

As crianças devem ser batizadas? Sim, desde que se arrependam dos seus pecados e confiem em Jesus como seu Salvador e Senhor. Não existe definição de idade a partir da qual a criança já tem consciência do seu pecado e da fé em Jesus. Em relação ao batismo de recém-nascidos, seguem abaixo alguns argumentos.

A favor	Refutação
“Batismo e Ceia” substituíram “Circuncisão e Páscoa”	Não existe qualquer evidência bíblica de que os primeiros cristãos tivessem substituído a circuncisão pelo batismo.

Referência a “casas inteiras” que foram batizadas.	Não existem provas de que existissem, nessas casas, recém-nascidos, nem que tivessem sido batizados. Lemos que as pessoas “creram”.
Paulo fala dos filhos dos crentes como sendo “santos” – I Coríntios 7:14	“Santos” significa “separados”, ou seja, em virtude do pai ou mãe serem crentes, os filhos estarão mais expostos à ação do Evangelho. A mesma coisa é dita em relação ao marido incrédulo (I Coríntios 7:14).
Referência a Jesus não ter impedido as crianças de irem ter com Ele.	Jesus não as batizou (João 4:2), apenas as convidou à salvação: “vinde a mim todos...”

Porquê ser batizado?

- Profissão pública da fé – Mateus 28:19,20
- Obediência ao mandamento bíblico – Atos 2:38
- Manifestação pública dos factos do Evangelho – Colossenses 2:12
- Testemunho público, com força evangelizadora.

Quando ser batizado?

Diversas passagens deixam claro que as pessoas eram batizadas imediatamente a seguir a se arrependarem e crerem – no mesmo dia: Mateus 28:19; Marcos 16:16; João 4:1; Atos 2:38; 41; 8:12,36,37; 9:18; 10:47,48; 16:14,15,33. Não é obrigatório que assim seja, mas também não é exigível que seja

mantido algum intervalo de tempo entre a conversão e o batismo.

Quem pode administrar o batismo?

A Bíblia mostra que o batismo é uma celebração dada à igreja e não indica qualquer pessoa, oficial ou ministro como sendo o responsável pela sua administração. Assim, qualquer membro da igreja, em que a igreja delegue essa tarefa, pode realizar batismos. O batismo não é sobre quem batiza, mas sobre quem está a ser batizado.

O que devo usar para ser batizado?

Pode usar alguma roupa providenciada pela igreja (t-shirts, batas, etc.) ou usar a sua roupa comum. Lembramos a necessidade de trazer toalha e uma muda de roupa para substituir a molhada.

Tenho que dizer alguma coisa no momento do batismo?

Apenas a confirmação da sua fé em Cristo. Durante a celebração, explicaremos o significado do batismo. Um ou vários membros da Equipa Pastoral conduzi-lo-á à água e o mergulhará. Depois, entregar-lhe-emos um certificado de batismo. Encorajamo-lo a convidar parentes e amigos para a celebração.

5 - A Ceia do Senhor

Jesus instruiu os seus discípulos, para que se lembrassem da Sua morte e ressurreição. Ele deixou à igreja dois símbolos visíveis (designados como “ordenanças”) que lembram a sua morte. Estas duas ordenanças são o Batismo e a Ceia do Senhor. A Ceia do Senhor é uma lição objetiva que representa uma importante verdade espiritual para os crentes.

O que é a Ceia do Senhor?

I Coríntios 11:23-29

É uma cerimónia simples: “(...) que o Senhor Jesus na noite em que foi traído, tomou o pão”. v. 23

É uma lembrança (memória): “E havendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo que é por vós; fazei isto em memória de mim.” v. 24

É um símbolo (cerimónia simbólica): “Semelhantemente, também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo pacto no meu sangue; ... fazei isto em memória de mim”. v. 25

É uma confissão de fé: “Porque todas as vezes que comerdes deste pão ou beberdes deste cálice estareis anunciando a morte do Senhor, até que Ele venha.” v.26

Quem pode participar na Ceia do Senhor?

Somente aqueles que já são crentes: “Enquanto comiam, Jesus tomou pão e, abençoando-o, o partiu e deu-lho, dizendo: tomai, isto é o meu corpo. E tomando um cálice, rendeu graças e deu-lho; e todos beberam dele. E disse-lhes: isto é o meu sangue, o sangue do pacto, que por muitos é derramado. Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da videira, até aquele dia em que o beber, novo, no reino de Deus. E, tendo cantado um hino, saíram para o Monte das Oliveiras.” (Marcos 14:22-26). “Porque quem come e bebe, come e bebe para sua própria condenação, se não discernir o corpo do Senhor.” I Coríntios 11:29.

Na nossa igreja, são convidadas a tomar a Ceia as pessoas que já são membros da nossa igreja e qualquer pessoa que seja membro de uma outra igreja evangélica, por estas se identificarem com as nossas crenças fundamentais. Assim, tornamos a participação neste símbolo restrita a pessoas que já são crentes e que já o manifestaram publicamente através do batismo bíblico, encontrando-se em comunhão com uma igreja local.

Porque me devo preparar para a Ceia do Senhor?

“De modo que qualquer que comer do pão, ou beber do cálice indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice.” I Coríntios 11:27-28

Como me devo preparar para a Ceia do Senhor?

Através de um exame pessoal (I Coríntios 11:28), que pode implicar:

- Confissão dos meus pecados: I João 1:9
- Compromisso com Deus: Romanos 12:1,2
- Restauração de relacionamentos: Mateus 5:23,24

Quando e com que frequência devo participar da Ceia do Senhor?

Jesus nunca disse quando, nem com que frequência os cristãos deveriam observar a Ceia do Senhor. Na nossa igreja, normalmente, realizamos a Ceia, uma vez por mês.

Quem pode ministrar os elementos da Ceia do Senhor?

A Bíblia mostra que a Ceia do Senhor é uma celebração dada à igreja e não indica qualquer pessoa, oficial ou ministro como sendo o responsável pela sua administração. Assim, qualquer membro da igreja, em que a igreja delegue essa tarefa, pode realizar a Ceia do Senhor.

6 - Deus

A Bíblia apresenta Deus como o Criador e sustentador de todas as coisas. No primeiro versículo da Bíblia (Gênesis 1:1) lemos acerca da obra criadora de Deus. Não nos devemos esquecer que falar de Deus é falar também do Seu Espírito Santo e do Seu Filho Jesus. Embora a Bíblia não utilize a palavra “Trindade”, percebemos, por vários textos, que existe uma identificação perfeita entre os três. Desta forma, entendemos que Deus é três pessoas e é um só, simultaneamente:

Reconhecido como Deus	
O Pai	João 6:27; I Pedro 1:2
O Filho	João 1:1; 5:18; 20:28; Tito 2:13; Hebreus 1:8; Filipenses 2:6
O Espírito Santo	Atos 5:3,4; I Coríntios 3:16; Efésios 4:30; Hebreus 9:14

A Bíblia afirma que Deus existe por si próprio e é eterno - Jeremias 10:10; João 5:26. Não é possível definir Deus, nem conhecer totalmente a Sua natureza. Ele simplesmente... É: Êxodo 3:13-16.

Apesar de não nos ser possível conhecer toda a natureza de Deus e a sua essência, Ele revela-nos alguns dos seus atributos, ou características. Aliás, tudo o que podemos conhecer de Deus é, simplesmente, porque Ele toma a iniciativa de revelar-se a nós.

Os atributos de Deus são as características da sua natureza divina, inseparáveis dele próprio, os quais constituem a base para as suas variadas manifestações às suas criaturas. A seguir estão dois quadros que resumem alguns destes atributos.

Atributos absolutos		
Espiritualidade	Vida	Jeremias 10:10; João 5:26; I Tessalonicenses 1:9
	Personalidade	Êxodo 3:14; I Coríntios 2:11; Efésios 1:9,11
Infinidade	Auto existência	Êxodo 6:3; 3:14
	Imutabilidade	Salmo 102:27; Malaquias 3:6; Tiago 1:17
	Unidade	Deuteronómio 6:4; Isaías 44:6; João 5:44; 17:3
Perfeição	Verdade	I João 5:20; Deuteronómio 32:4; João 17:3
	Amor	I João 4:8; João 17:24; Romanos 15:30
	Santidade	Êxodo 15:11; Isaías 6:3; Hebreus 12:29

Atributos relativos		
Relacionados com o Tempo e Espaço	Eternidade	Salmos 90:2; 102:27; I Timóteo 1:17
	Imensidão	I Reis 8:27; Romanos 8:39
Relacionados com a Criação	Omnipresença	Salmo 139:7; Jeremias 23:23-24
	Omnisciência	Salmo 147:4; Hebreus 4:13
	Omnipotência	Gênesis 17:1; Mateus 19:26; Salmo 115:3
Relacionados com os Seres Morais	Veracidade e Fidelidade	Salmo 138:2; João 3:33; I Coríntios 1:9; II Coríntios 1:20
	Misericórdia e Bondade	Tito 3:4; Romanos 2:4; João 3:16; João 4:10
	Justiça e Retidão	Gênesis 18:25; Deuteronômio 32:4; Mateus 5:48; I Pedro 1:16

No evangelho de João, no capítulo 17, versículo 3, lemos que a própria vida eterna é conhecer Deus. Mais do que religiosidade, boas obras, sinceridade, cumprimento de rituais ou obrigações, Deus espera que estabeleçamos um relacionamento íntimo, pessoal e real de amor com Ele. Conhecê-lo desta forma pessoal é ter a vida que nasce nele próprio, ou seja, a vida eterna.

Os decretos de Deus.

Os decretos de Deus (ou os seus propósitos) constituem o seu plano eterno, pelo qual determinou todos os grandes eventos passados, presentes e futuros: Romanos 8:28; Efésios 1:11; 3:11; Isaías 14:27; 55:8-9.

Os seus decretos fundamentam-se na sua sabedoria infinita, estão estabelecidos desde a eternidade e são resultado da perfeita soberania e sabedoria de Deus.

Por exemplo, em relação à existência do pecado na nossa vida, o que decretou Deus?

- ___ Que nunca pudéssemos pecar.
- ___ Que pudéssemos escolher pecar ou não pecar.
- ___ Que pecássemos sempre.

As obras de Deus.

As obras de Deus não são mais do que a execução dos seus decretos. Podemos englobar as suas obras nas três categorias seguintes. Faça a ligação entre a categoria e os respetivos textos:

- | | |
|---------------|---|
| Criação • | • Filipenses 4:19; Deuterónimo 8:3; Salmo 4:8; Mateus 6:8,32,33 |
| Preservação • | • Hebreus 1:10; João 1:3,4; Génesis 1:1; Hebreus 11:3 |
| Providência • | • Salmo 36:6; Atos 17:28; Salmo 66:8,9; I Timóteo 6:13 |

7 - Jesus

A pessoa de Cristo

Jesus não era metade Homem e metade Deus. Também não era Deus em algumas situações e Homem noutras. Jesus era perfeitamente Deus e perfeitamente Homem, em toda a sua vivência. Identifique os textos que se referem a cada uma das duas naturezas de Cristo, com um H – Homem e com um D – Deus (alguns textos poderão conter referência a ambas):

_____ I Timóteo 2:5	_____ Filipenses 2:6
_____ João 8:58	_____ Romanos 5:15
_____ I João 4:2	_____ João 18:4
_____ João 14:9,10	_____ João 19:28; 4:6
_____ Hebreus 2:6-9	_____ João 19:30, 34
_____ Mateus 9:6	_____ Filipenses 2:7,8

Alguns textos que evidenciam a união entre estas duas naturezas, são: João 1:14; Romanos 1:1-4; Colossenses 2:9.

Os dois estados de Cristo

a) O estado de humilhação

Este estado não resulta somente da união da natureza divina com a humana, uma vez que esta união permanece

(ainda que transformada) na exaltação de Cristo. Assim a humilhação de Cristo envolve os seguintes pontos:

Encarnação do Verbo, como um homem; cessação, temporária, do exercício dos atributos divinos; submissão às leis que regulam o Homem (crescimento, alimentação, descanso, etc); submissão à ação do Espírito Santo, enquanto servo; sujeição à tentação, sofrimento e finalmente morte.

Um dos textos que melhor ilustra esta humilhação é: Filipenses 2:5-8.

b) O estado de exaltação

A exaltação de Cristo consistiu nos seguintes elementos:

Recuperação do exercício dos atributos divinos; eliminação de todas as limitações relativas à humanidade.

Identifique os momentos representativos desta exaltação:

João 20:1-10 _____

Lucas 24:51 _____

Marcos 16:19 (Atos 7:56) _____

Os três ofícios de Cristo

a) Profeta

O objetivo principal de um profeta era comunicar a palavra e a vontade de Deus ao povo. Ele ensinava, pregava, predizia acontecimentos futuros e, por vezes, realizava milagres.

b) Sacerdote

O objetivo principal de um sacerdote era “levar o povo a Deus”, através de sacrifícios e rituais. O sacrifício perfeito foi oferecido pelo perfeito Sumo-sacerdote – Jesus Cristo.

c) Rei

A função principal de um rei é exercer a sua autoridade, no seu reino, sobre o seu povo.

Identifique o ofício de Cristo que corresponde a cada coluna de textos bíblicos:

Hebreus 7:24-28	João 17:7,8	Mateus 25:31-34
Hebreus 9:11,12	João 6:14	Mateus 28:18
João 3:16	João 1:9	Apocalipse 19:15,16
Romanos 5:8,10	Mateus 8 e 9	Lucas 19:38
Mateus 20:28	Mateus 5 a 7	I Pedro 3:22
II Coríntios 5:18,19	Mateus 24 e 25	Efésios 1:20-23

Jesus como Salvador

A Bíblia mostra que todos pecaram e por isso ficaram longe de Deus – Romanos 3:23. O resultado desse pecado é a morte (ou seja, a separação de Deus) – Romanos 6:23. Para

sermos salvos desta situação, precisamos nos arrepender dos nossos pecados e crer em Jesus – Atos 16:30-34. Fica claro que em nenhum outro existe salvação – Atos 4:12. A salvação não se alcança através de obras, nem estas contribuem para sermos salvos – Efésios 2:8-9.

Na Bíblia encontramos a certeza de que quem confiar em Jesus tem a vida eterna – João 5:24. A vida eterna é uma dádiva imerecida de Deus, que não depende dos nossos méritos, mas sim dos de Jesus. A vida eterna não é somente algo para o futuro, mas começa quando nos arrependemos dos nossos pecados (que nos separavam de Deus) e entregamos a nossa vida a Jesus, confiando nele como o único e suficiente Salvador pessoal. Jesus veio para que tivéssemos esta “vida eterna” – “vida em abundância” – João 10:10. A Bíblia ainda garante a segurança desta vida eterna, por exemplo, em João 10:28.

Jesus como Mediador

Além de a Bíblia mostrar Jesus como o nosso Salvador pessoal, ela também acrescenta que Ele é o único Mediador entre Deus e o Homem. Este aspeto tem uma importância fundamental, na medida em que a maioria das religiões apresenta outros mediadores, para se chegar à divindade, além de Jesus – I Timóteo 2:5.

Uma das declarações mais categóricas de Jesus encontra-se em João 14:6. Jesus afirma-se como “O caminho, a verdade e a vida”. Ainda acrescenta que ninguém vai ao Pai senão através dele. Jesus não deixa qualquer margem para a existência de outros “caminhos” para o Pai.

A partir desta certeza de que Jesus é o único Mediador, perdemos o sentido todas as preces, orações e rezas feitas a Deus através de outra qualquer pessoa que não seja Jesus. Aliás, Jesus deixou claro que só podemos comunicar com o Pai e ver as nossas orações atendidas se o fizermos em nome dele – João 14:13 e 14. Isto é mais do que dizer “em nome de Jesus” no final da oração. Trata-se de fazer um pedido ao Pai como se fosse o próprio Jesus a fazê-lo.

O apóstolo Paulo elimina todas as possíveis dúvidas quanto ao facto de Jesus ser o único que nos pode levar ao Pai, quando escreve na primeira carta a Timóteo, no quinto versículo, do segundo capítulo, que há “um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem”.

Jesus é o único que pode ser o Mediador entre Deus e o Homem, pela simples razão de que ele foi o único que era perfeitamente Deus (Colossenses 1:19 e 2:9; João 10:30; João 1:1) e perfeitamente Homem (Filipenses 2:5-8; Hebreus 2:14; Gálatas 4:4). O trabalho de mediação entre Deus e nós, realizado por Jesus, resulta (quando nos entregamos a Ele, pela fé) na nossa reconciliação com o Pai – Romanos 5:10; II Coríntios 5:18.

Jesus como Senhor

Em termos da história da vida terrena de Jesus, começamos por ver como ele tomou a forma de um servo (Filipenses 2:7). Este “esvaziamento”, em nosso favor, acontece porque Jesus era Um com o Pai (João 1:1), antes da sua existência terrena.

Mas, apesar de Jesus ter tomado a forma de servo e de ter vindo para servir e não para ser servido (Mateus 20:28), a Bíblia mostra que a finalidade da sua morte e ressurreição foi a de ser o Senhor de todos: Romanos 14:9. De facto, esta é a principal razão pela qual Jesus nos salva: Ele passa a ser o nosso Dono (Senhor).

Através da sua morte, Jesus triunfou sobre os seus inimigos. Leia Colossenses 2:15, Hebreus 2:14-15 e I Coríntios 15:25-27 e 56. Indique os inimigos que Jesus destruiu e sobre os quais triunfou, na cruz: _____

O próprio Jesus declara categoricamente a sua total autoridade, ou seja, declara-se como Senhor soberano sobre todas as coisas, em Mateus 28:18. Quando Paulo escreve aos Filipenses, diz-lhes que, por causa do que Jesus fez (a sua obediência ao Pai, cumprindo toda a Sua vontade), o Pai exaltou Jesus soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome. Desta forma, todo o joelho vai se dobrar perante Jesus (mesmo os que ainda não o reconhecem como Senhor) e toda a língua confessará que Jesus é o Senhor – Filipenses 2:9-11.

8 - Espírito Santo

A Bíblia começa por falar do Espírito Santo no livro de Gênesis, dizendo que ele estava presente no momento da Criação (Gênesis 1:2 – o termo utilizado para falar deste “vento fortíssimo” é “*ruach*” que significa “espírito” e é usado em relação ao Espírito de Deus).

Durante todo o Antigo Testamento, vemos que o Espírito Santo aproximava-se e entrava em determinadas pessoas, para determinadas tarefas, em situações específicas – I Samuel 19:23. Também temos indicações de que, quando as pessoas eram desobedientes (como por exemplo, Saúl) ou quando a tarefa estava concluída, o Espírito de Deus ausentava-se da pessoa.

Através do profeta Joel, Deus disse que iria chegar um tempo em que iria derramar o Seu Espírito sobre as pessoas – Joel 2:28. A partir desse momento, quem o recebesse não deixaria de o ter consigo. O próprio Jesus repetiu esta promessa, ao dizer que quando partisse para o Pai, enviaria o Espírito – João 15:26 e 16:7. Esta promessa cumpriu-se no dia de Pentecostes: Atos 2:1-4.

Uma das tarefas mais importantes do Espírito Santo é convencer as pessoas do “pecado, da justiça e do juízo” – João 16:8. É o Espírito que convence a pessoa do seu pecado, da sua necessidade de ser liberta desse pecado e do castigo que pesa sobre ela se não se arrepender.

A partir do momento em que entregamos a nossa vida a Jesus, somos “mergulhados” no Espírito e recebemo-lo na

nossa vida – I Coríntios 12:13. A partir desse momento, o próprio Espírito vai guiando a nossa vida (João 16:13), vai nos ensinando o que Jesus nos mandou e vai nos ajudando a lembrar todas essas coisas (João 14:26). O nosso corpo passa a ser a habitação do Espírito Santo – I Coríntios 3:16.

O Espírito de Deus não é uma mera força ou energia, porque a Bíblia apresenta-o como tendo comportamentos e atitudes pessoais, como sejam a tristeza (Efésios 4:30), o ensino (João 14:26), a comunicação (Romanos 8:26), o ser possível tentar enganá-lo (Atos 5:3), o convencer (João 16:8), etc.

O Espírito de Deus também não é uma pomba, tendo tomado essa forma somente durante um breve momento na vida de Jesus (Mateus 3:16). Além disso, a Bíblia condena toda e qualquer representação de Deus, o que inclui o Espírito Santo – Êxodo 20:4.

Paulo salienta a necessidade de deixarmos que o Espírito Santo tome conta da nossa vida, ao dizer “enchei-vos do Espírito” – Efésios 5:18. Isto é particularmente importante na medida em que é o próprio Espírito que vai produzir em nós e através de nós o seu fruto. Leia Gálatas 5:22-23 e descubra quais os vários “gomos” deste fruto:

_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

Os dons do Espírito

A igreja é o corpo de Jesus e o texto de Efésios 4:11-16 indica, de forma resumida, o modo como Deus determinou que deve decorrer o desenvolvimento do seu corpo. Para essa finalidade, o Espírito Santo dotou todos os membros do Corpo de Jesus com capacidades espirituais. Estas capacidades são chamadas de dons.

Leia 1 Coríntios 12:1-31 e escreva o que entende ser um dom espiritual. _____

De acordo com os textos bíblicos de Romanos 12:6-8; 1 Coríntios 12:4-11, 28-30; Efésios 4:11-12 e 1 Pedro 4:9-11, encontramos 20 dons espirituais, indicados na tabela abaixo. No entanto, uma vez que nenhuma destas referências bíblicas contém uma lista exaustiva de todos os dons, não é de excluir a possibilidade de Deus atribuir outros dons, para além destes, conforme a necessidade da igreja e conforme a Sua vontade.

Liderança Romanos 12:8	Administração 1 Coríntios 12:28	Ensino Romanos 12:7; 1 Coríntios 12:28; Efésios 4:11	Conhecimento 1 Coríntios 12:8
Sabedoria 1 Coríntios 12:8	Profecia Romanos 12:6; 1 Coríntios 12:10,28; Efésios 4:11; 1 Pedro 4:11	Discernimento 1 Coríntios 12:10	Exortação Romanos 12:8
Pastoreio Efésios 4:11	Fé 1 Coríntios 12:9	Evangelismo Efésios 4:11	Apostolado 1 Coríntios 12:28; Efésios 4:11
Socorros Romanos 12:7; 1 Coríntios 12:28; 1 Pedro 4:11	Misericórdia Romanos 12:8	Liberalidade Romanos 12:8	Hospitalidade 1 Pedro 4:9
Dons de curar* 1 Coríntios 12:9	Milagres* 1 Coríntios 12:10	Línguas* 1 Coríntios 12:10	Interpretação de Línguas* 1 Coríntios 12:10

* Alguns dons têm uma aplicação pontual e esporádica, conforme a necessidade e a vontade de Deus, para o proveito comum e glória de Deus (1 Coríntios 12:7; 1 Pedro 4:11).

De seguida encontra uma resumida descrição de cada um destes dons.

Liderança: Quem tem o dom da liderança ajuda todo o Corpo, guiando e orientando os membros para alcançarem os alvos e propósitos de Deus para a igreja. A liderança motiva as pessoas para trabalharem juntas, em unidade, em direção a um objetivo comum.

Administração: Pessoas com o dom de administração ajudam o Corpo de Cristo, orientando e conduzindo através das tarefas. O dom de administração capacita o Corpo para se organizar a si e às suas atividades e recursos, de acordo com os propósitos e alvos dados por Deus. Trata-se da capacidade dada por Deus para projetar, executar e orientar a execução de planos efetivos. Quem tem este dom, evidencia uma boa organização, atenção aos detalhes e capacidade de coordenar atividades.

Ensino: Ensinar é instruir os membros do Corpo, nas verdades e doutrinas da Palavra de Deus, com os propósitos de edificar, unificar e amadurecer o Corpo. Trata-se de partilhar informação bíblica de forma relevante para a saúde e para o ministério do Corpo, de tal forma que os todos aprendam e apliquem.

Conhecimento: O dom do conhecimento é a capacidade dada por Deus para aprender, entender, sistematizar e explicar as verdades da Palavra de Deus. Serve para descobrir (ainda que seja Deus a revelar – Salmo 119:18), acumular, analisar e clarificar informação e ideias que são pertinentes para o bem-estar do Corpo. Este dom ajuda a construir a compreensão das verdades bíblicas de uma forma clara.

Sabedoria: O dom da sabedoria é a capacidade dada por Deus para saber como um dado conhecimento pode ser aplicado da melhor forma, em relação às necessidades do Corpo de Cristo, no que diz respeito à vida do dia-a-dia, de forma prática. Frequentemente, as pessoas na igreja procuram quem tem este dom, quando enfrentam problemas difíceis. As pessoas que têm este dom conseguem orientar-se bem por entre todos os factos e perceber as questões fundamentais, de forma a descobrir que direção deve ser tomada, depois de ouvir todas as hipóteses e considerar todos os detalhes.

Profecia: O dom da profecia é a capacidade de transmitir uma mensagem, da parte de Deus, para um grupo de pessoas. Este é um dom de comunicação, que é usado para confortar, encorajar, ensinar, guiar, repreender e alertar. A mensagem deve estar sempre em concordância com as Escrituras e é apresentada de tal forma que se espera uma resposta prática por parte dos ouvintes. Este dom percebe-se na forma como Deus capacita determinadas pessoas para a tarefa de proclamação, em público, da Sua Palavra, não tendo, necessariamente, a ver com a predição de eventos futuros.

Discernimento: A palavra “discernimento” significa “distinguir, conhecer distintamente, perceber de forma clara”. O dom do discernimento ajuda o Corpo a reconhecer as verdadeiras intenções dos que estão no Corpo ou que se relacionam com este. O discernimento testa a mensagem e as ações dos outros, para a proteção e bem-estar do corpo. Os crentes com este dom, têm uma sensibilidade especial para

reconhecer os verdadeiros motivos das pessoas. Além disso, conseguem identificar quando uma pessoa está a distorcer a verdade ou a comunicar um erro.

Exortação: Quem tem este dom encoraja os membros para prosseguirem a sua caminhada cristã e para se envolverem, com entusiasmo, na obra do Senhor. Os membros do Corpo com este dom são bons conselheiros e motivam os outros. Ministram palavras de conforto, consolação e aconselhamento aos outros membros do Corpo, de tal forma que se sintam ajudados e sarados. Quem tem e usa este dom, tem o desejo de ajudar os que se encontram fracos, à deriva ou que se encontram a passar por dificuldades na sua vida.

Pastoreio: O dom do pastoreio evidencia-se em pessoas que se preocupam com o bem-estar espiritual dos outros. Apesar dos pastores da igreja cuidarem dos membros da igreja, este dom não se limita aos pastores e líderes. As pessoas que têm este dom desejam assumir uma responsabilidade pessoal de longa duração, pelo bem-estar de um grupo de crentes. Pastores e pastoras dão-se às outras pessoas de tal forma que a fé delas seja edificada e fortalecida. Envolve a supervisão das vidas espirituais dos outros e o cuidado pela sua maturidade espiritual, através do ensino, exemplo e direção.

Fé: A fé confia que Deus trabalhará para além das capacidades e recursos visíveis ou disponíveis. Os crentes com este dom encorajam outros a confiarem em Deus para além de contrariedades que parecem inultrapassáveis. Quem tem este dom consegue identificar com uma confiança extraordinária os

propósitos e a vontade de Deus. A pessoa com este dom consegue manter a confiança e a dependência em oração, para além de todas as evidências em contrário.

Evangelismo: Deus dá à Sua igreja, evangelistas para levarem outros a Cristo, de forma eficaz e entusiástica. Este dom contribui para o crescimento numérico do Corpo. Trata-se de partilhar o evangelho com os descrentes, de tal forma que homens e mulheres venham a tornar-se discípulos de Jesus e membros responsáveis do Corpo.

Apostolado: A palavra Grega “apóstolo” significa “enviado” (literalmente, “um que é enviado como embaixador ou representante”). A igreja envia apóstolos para “plantarem” igrejas e para serem missionários. Os apóstolos motivam o Corpo a olhar para fora das suas paredes, de forma a cumprirem a Grande Comissão (Mateus 28:18-20), particularmente, onde o Evangelho ainda não chegou.

Socorros: Quem tem o dom de serviço ou socorros reconhece as necessidades práticas no Corpo e prontifica-se a trabalhar e a mobilizar os recursos necessários para satisfazer essas necessidades. Os cristãos com este dom não se importam de trabalhar “por detrás das cortinas” e gostam de realizar tarefas mais rotineiras ou trabalhosas, de forma a libertar as outras pessoas para outras tarefas. Pessoas orientadas para o serviço preferem receber orientações e realizá-las, do que dá-las.

Misericórdia: Atos de compaixão caracterizam aqueles que têm o dom da misericórdia. As pessoas que têm este dom ajudam o Corpo, empatizando com os membros que sofrem. Mantêm o Corpo com saúde e unido, mantendo os outros alerta para as necessidades, dentro da própria igreja e não só. Quem o tem, sente uma genuína empatia e compaixão pelos outros (quer sejam crentes ou não), procurando ajudar ativamente nas suas necessidades físicas, mentais, emocionais, etc.

Liberalidade: Os membros com o dom da liberalidade (dar generosamente) dão livremente e com alegria, dos seus recursos materiais, para beneficiar o Corpo e a sua Missão. A alegria ao dar e a generosidade são características dos indivíduos com este dom.

Hospitalidade: Os membros que têm este dom, têm a capacidade de fazer os visitantes, convidados e estranhos sentirem-se bem. Usam, com frequência, o seu lar para receber estranhos. Estas pessoas têm uma aguçada atenção para com os visitantes e têm o desejo de fazer todas as pessoas sentirem-se bem-vindas e bem acolhidas.

Dons de curar: Não se limitam ao domínio físico. Podem abranger as áreas emocionais, psicológicas e espirituais. Serviram para creditar a mensagem (Marcos 16:15-18).

Milagres: Existem relatos de soluções humanamente inexplicáveis para problemas, em que a intervenção de Deus

ficou evidente. Serviram para creditar a mensagem (Marcos 16:15-18).

Dons de línguas: Podem ser idiomas existentes (Atos 2:4) ou línguas desconhecidas (1 Coríntios 14:2).

Interpretação de línguas – Nos momentos públicos, é sempre necessário, nos casos em que exista o dom de línguas (1 Coríntios 14:5, 13, 27).

No texto de 1 Coríntios 12:4-6 podemos ler que existe diversidade de dons, de ministérios e de operações. Os dons (*carisma*) são as capacidades dadas por Deus, para o benefício comum e para a Sua glória. Os ministérios (*diakonia*) são os serviços em que esses dons são desenvolvidos. As operações (*energuema*) referem-se aos resultados ou efeitos de cada um desses ministérios. Por exemplo, o dom de ensino pode ser usado num ministério de pregação na igreja e pode ser usado num ministério de ensino num Seminário. Em cada um desses ministérios existirão resultados diferentes.

A existência de dons não anula as responsabilidades de todos em obedecer a Deus e realizar as tarefas que precisam ser realizadas. Por exemplo, não é por existir o dom de evangelismo que só deve evangelizar quem tem esse dom. Ou, por existir o dom da exortação, que só deve exortar e aconselhar aquela pessoa a quem Deus deu o dom. As pessoas que têm o dom terão mais facilidade em realizar a tarefa e, muito provavelmente, os resultados serão mais evidentes. Todavia, uma pessoa que se disponha a obedecer a Deus em todas as necessidades e situações, será usada por Ele, para a

Sua glória, independentemente de ter dons para tal ou não. Ainda mais importante do que identificar os seus dons e integrar-se em ministérios e tarefas adequadas ao mesmo, é ter uma genuína atitude de serviço em todas as situações, como se espera de cada verdadeiro discípulo de Jesus.

9 - A igreja

A constituição da Igreja

a) Definição

É necessário distinguir entre a Igreja num sentido abrangente e universal – conjunto de todas as pessoas regeneradas, em todas as épocas, no céu e na terra – Efésios 1:22-23; 3:10; Hebreus 12:23 - e a igreja local – conjunto de pessoas regeneradas que se congregam em determinada localidade - I Coríntios 1:2; 16:19. A igreja é um organismo vivo: o Corpo de Jesus.

b) Organização

A seguir, encontra-se um quadro resumo com alguns elementos do Novo Testamento que evidenciam que a igreja possuía organização funcional.

Aspeto da organização	Textos
Reuniões	Atos 20:7; Hebreus 10:25
Eleições	Atos 1:23-26; 6:5,6; 14:23
Líderes	Filipenses 1:1
Constituição de ministros	Efésios 4:11; Atos 14:23; 20:17,28
Responsabilidade dos líderes	I Pedro 5:2,3
Disciplina	Mateus 18:17; I Coríntios 5:4,5,13

Contribuições	Romanos 15:26; I Coríntios 16:1,2
Cartas de recomendação	Atos 18:27; II Coríntios 3:1
Registo de viúvas	I Timóteo 5:9; Atos 6:1
Uniformidade de costumes	I Coríntios 11:16
Ordenanças	Atos 2:41; I Coríntios 11:23-26
Ordem (respeito e decência)	I Coríntios 14:40; Colossenses 2:5
Qualificações para ser membro	Mateus 28:19; Atos 2:47
Trabalho comum do corpo todo	Filipenses 2:30; Efésios 4:16

Apesar da igreja recorrer a alguma forma de organização, ela própria não é uma “organização”, mas sim um organismo, um corpo vivo. Neste corpo, cada um tem uma função específica (um ministério), de acordo com as capacidades que Deus lhe deu (dons). Todos dependem de todos e estão sujeitos uns aos outros. A cabeça deste corpo é a pessoa de Jesus Cristo - I Coríntios 12:1-31.

c) Relacionamento entre igrejas

Cada igreja local é autónoma das outras igrejas e organizações, para a sua existência. Deve, no entanto, procurar relacionamentos de “comunhão entre iguais”, com igrejas e organizações com as quais tenha afinidade bíblica e através das quais possa também cooperar, em objetivos comuns.

As ordenanças da Igreja

As ordenanças são atos externos, que servem como símbolos e sinais visíveis, de verdades espirituais relativas ao Evangelho.

a) O Batismo

Ligue cada texto ao seu ensino sobre o Batismo:

- Mateus 28:19 • • Símbolo da morte e ressurreição de Jesus
- Atos 8:36-38 • • Ordenado por Cristo
- Romanos 6:4 • • O batismo é para os que creem

Através do batismo, a pessoa anuncia publicamente que já “morreu” para o pecado e para o mundo, e agora “ressuscita” (nasce de novo) para uma vida com Deus, pela fé em Jesus Cristo.

b) A Ceia do Senhor

Ligue cada texto ao seu ensino sobre a Ceia do Senhor:

- Lucas 22:19 • • Simboliza a morte de Cristo, por nós
- I Coríntios 11:23 • • Instituída por Cristo
- I Coríntios 11:26 • • Celebração entregue à igreja congregada

Na Ceia do Senhor, lembramos e anunciamos a morte de Cristo por nós e ainda celebramos a comunhão que nos une.

A natureza da igreja

Jesus deixou claro que a igreja é dele e cabe-Lhe a tarefa de a “construir” – Mateus 16:16-18. Neste texto, Jesus mostra que iria edificar a Sua igreja, fundamentada na própria declaração de Pedro de que Jesus era “o Cristo, o Filho do Deus vivo”. Toda e qualquer dúvida que possa existir sobre quem é a “Pedra” sobre a qual a igreja de Jesus seria e é edificada desaparece quando lemos Efésios 2:20.

A Bíblia usa diversas imagens para mostrar verdades e ensinos em relação à natureza da igreja (ligue cada texto à ilustração utilizada e cada ilustração a, pelo menos, uma verdade):

Texto	Ilustração	Verdade
João 15:1-5 •	• Rebanho •	• Produtividade
Efésios 2:20-22 •	• Corpo •	• Intimidade
Efésios 2:19 •	• Vinha •	• Amor
João 10:11-16 •	• Noiva •	• Dependência de Deus
Efésios 5:25-32 •	• Templo •	• Interdependência
I Coríntios 12:18-27 •	• Família •	• Presença de Deus

Deus deseja que estejamos integrados numa igreja local e que participemos ativamente na sua vida – Hebreus 10:25. A Bíblia mostra, também, que Deus nos deu dons e capacidades para podermos beneficiar os demais membros da igreja na qual estamos integrados – I Coríntios 12:1-7. Existem várias listagens, na Bíblia, sobre estes dons (por exemplo: I Coríntios

12; Romanos 12; Efésios 4). Cada membro da igreja deve procurar conhecer os seus dons e aptidões, para os colocar ao serviço de Deus e do benefício de todos.

Entendemos, pelo estudo do registo bíblico, que Deus tem, fundamentalmente, cinco propósitos para a nossa existência pessoal e para a existência da própria igreja. Dois dos mais conhecidos textos bíblicos, apontam para esses propósitos: o “Grande Mandamento” (Mateus 22:37-40) e a “Grande Comissão” (Mateus 28:19-20). A partir destes e de outros textos, é possível verificar que os cinco propósitos são:

Adoração: “...ama ao Senhor teu Deus...” (Mateus 22:37)

Comunhão: “...batizem as pessoas...” (Mateus 28:19)

Evangelismo: “... vão... (a) todos os povos...” (Mateus 28:19)

Discipulado: “... ensinando-os a obedecer...” (Mateus 28:20)

Serviço: “... ama o teu próximo...” (Mateus 22:39)

10 - A vida cristã

Por que estou aqui?

Deus fez-me para amá-lo: “... pois com amor eterno te amei...” Jeremias 31:3. “Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor; e nos predestinou para sermos filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade.” Efésios 1:4,5. “Nós amamos, porque ele nos amou primeiro.” 1 João 4:19

Nós fomos criados para desfrutar um relacionamento pessoal com Deus e para cuidar de todo o resto da Sua criação. Isto faz com que sejamos especiais: “Criou, pois, Deus o Homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou. Então Deus os abençoou e disse: Frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra e sujeitai-a...” Gênesis 1:27,28. “...mas em Deus, que nos concede abundantemente todas as coisas para delas gozarmos” I Timóteo 6:17. Jesus disse: “... eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância”. João 10:10

Os benefícios

Quando conhecemos Deus e vivemos em harmonia com os seus propósitos para a nossa vida, isso produz tremendos benefícios.

- Consciência limpa – Romanos 8:1

- Vida e Paz – Romanos 8:6
- Ajuda nas fraquezas – Romanos 8:26
- Propósitos – Romanos 8:28
- Confiança – Romanos 8:31
- Segurança – Romanos 8:38-39
- Poder e força – Filipenses 4:13
- Plenitude – Filipenses 4:19
- Liberdade – João 8:32,36

As características

A partir do momento em que nos arrependemos do nosso pecado e confiamos em Jesus como Nosso Salvador, a Bíblia afirma que somos uma “nova criatura” (II Coríntios 5:17). Desta forma, ocorrem algumas alterações que têm impacto em todas as áreas da nossa vida. Os seguintes pontos indicam, de forma resumida, como é e como deve ser a nova vida que recebemos.

Leitura diária da Bíblia

A Palavra de Deus é um manual de instruções inspirado, para nós. Tem respostas às questões da vida e indica como viver uma vida que agrada a Deus. Um bom ponto de partida para a sua leitura pode ser o Novo Testamento, por exemplo, no livro de Lucas e continuando para o livro de Atos. Estes livros contêm a história da vida de Jesus e dos seus primeiros discípulos.

Ao lê-la, devemos pedir a Deus que dê entendimento e sabedoria: “Abre os meus olhos, para que eu veja as maravilhas da Tua lei.” (Salmo 119:18). É preciso pensar no que lemos,

estudar e analisar. É útil tomar notas de observações e questões, discutindo-as com outros cristãos, de modo a clarificar o seu entendimento.

Oração diária

Precisamos falar frequentemente com Deus: I Tessalonicenses 5:17. Precisamos agradecer-lhe por quem Ele é e pelo que tem feito na nossa vida. Confessar os nossos pecados e admitir as nossas fraquezas. Pedir-lhe ajuda para viver uma vida que Lhe agrade. Orar pelos outros, para que também aceitem Jesus como seu Salvador. Devemos seguir os princípios que o próprio Jesus indicou em relação à oração: Mateus 6:5-13.

Dependência do Espírito Santo

A Bíblia ensina que, depois de decidirmos seguir Jesus, o Espírito Santo habita na nossa vida (Romanos 5:5; João 14:16-17). O Espírito Santo irá ensinar, guiar e fortalecer nos momentos de necessidade.

Membresia e participação regular numa igreja local

Quando passamos a ser cristãos, começa um autêntico relacionamento pessoal com Jesus. No entanto, é importante também termos ligações com outros Cristãos. Precisamos da comunhão com outros crentes, para manter a nossa fé vibrante e em crescimento. A igreja é o ambiente no qual podemos adorar em conjunto e desenvolver os dons espirituais: I Coríntios 12.

Serviço aos outros

Jesus manda-nos, repetidamente, entregarmos as nossas vidas em serviço, a Ele e aos outros: “(...) pelo amor servi-vos uns aos outros”. “Pois toda a lei se cumpre numa só palavra, a saber: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.” Gálatas 5:13. Quanto mais servirmos os outros, mais apreciaremos a vida Cristã.

Vitória sobre as dúvidas

Por vezes, poderemos duvidar se somos mesmo cristãos. Talvez por termos cedido a alguma tentação. Lembremo-nos que não fomos salvos por sermos boas pessoas, mas por termos colocado a nossa fé em Jesus e naquilo que ele já fez por nós. Confiemos na verdade da Palavra de Deus, acima dos nossos sentimentos subjetivos: “Estas coisas vos escrevo, a vós que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna.” I João 5:13.

Viver um dia de cada vez

Demasiadas vezes ficamos ansiosos e preocupados em relação ao futuro. A Bíblia promete que Deus satisfará as nossas necessidades, se buscarmos primeiro o seu Reino e Justiça (Mateus 6:33-34). A graça de Deus será suficiente para os desafios que cada dia traz: II Coríntios 12:9.

Aprender a lidar com a tentação

A tentação faz parte da vida. No entanto, o Cristão não deve ceder à tentação, de modo a não pecar. A Bíblia diz que “fiel é Deus, o qual não deixará que sejais tentados acima do que podeis resistir, antes com a tentação dará também o meio

de saída, para que a possais suportar.” (I Coríntios 10:13). Preparemo-nos para usar a “saída” de Deus, quer isso signifique fugir do cenário da tentação (I Timóteo 6:11) ou permanecer e resistir (Tiago 4:7; I Pedro 5:8-9).

Falar aos outros sobre Jesus

Partilhar com os outros sobre a nossa nova vida em Jesus, através das palavras e das ações, será uma das experiências mais excitantes e satisfatórias da nossa vida. A Bíblia encoraja-nos a estar “sempre preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós;” (I Pedro 3:15).

11 - O futuro

A morte física

Corresponde ao momento em que o corpo físico se separa da parte espiritual (espírito ou alma).

Para o crente, a morte física já não tem um valor de castigo. Agora representa uma transição para a presença de Deus: Romanos 8:10; 14:8. O corpo corruptível volta à sua natureza (pó) e o espírito a Deus: Eclesiastes 12:7. O espírito/alma do homem é imortal: II Timóteo 1:10.

O estado intermediário

Este é o intervalo de tempo entre a morte física e o momento da ressurreição. É um estado em que a Bíblia mostra que tanto “justos” (salvos) como “ímpios” (não salvos) estão conscientes, embora em situações diferentes.

Justos	Ímpios
Na presença de Cristo: II Coríntios 5:1-8; Lucas 23:43	Aprisionados: I Pedro 3:19
Com Deus: Hebreus 12:23; Eclesiastes 12:7	Em consciente tormento: Lucas 16:23
Entram no Paraíso, ao morrer: Lucas 23:43	Estão sob castigo: II Pedro 2:9

Conscientes: I Tessalonicenses 5:10; Lucas 23:43	
Em descanso e abençoados: Apocalipse 6:9-11	

Neste estado, embora tanto “justos” como “ímpios” estejam conscientes, a alegria dos primeiros e o sofrimento dos últimos ainda não são completos. Só com a ressurreição, de ambos, é que se atingirá essa plenitude.

A segunda vinda de Cristo

Será uma vinda visível, literal e imprevisível. Alguns sinais indicarão a sua proximidade.

Ligue cada texto à sua explicação:

- | | |
|----------------|---|
| Mateus 24:30 • | • A sua volta está para muito breve. |
| I João 2:18 • | • Ninguém sabe quando será a sua volta. |
| Marcos 13:32 • | • A segunda vinda de Cristo será visível. |

A ressurreição

Neste momento, os crentes que estiverem vivos serão arrebatados e os seus corpos transformados: I Coríntios 15:51; I Tessalonicenses 4:16,17; Filipenses 3:21.

A ressurreição, ou seja, a reunião entre os espíritos/almas que estavam no estado intermediário, com o seu corpo (transformado), acontecerá para todos. Isto é, tanto para os salvos, como para os não salvos: I Tessalonicenses 4:16,17; Atos 24: 15; Apocalipse 20:12-13 (não deverão ser em simultâneo).

A primeira ressurreição é a dos salvos: Apocalipse 20:1-6. Esta pode ser o início de um período de mil anos (existe a possibilidade de se tratar de um período literal ou somente no domínio espiritual) de reinado de Cristo, juntamente com os seus. Durante este período, satanás está aprisionado. A “segunda morte” é a morte eterna dos perdidos.

O juízo final

Este é o momento do cumprimento final de toda a Justiça de Deus, em que serão revelados os atos de todos os homens e, cada um receberá a justa retribuição: Mateus 25:31-46; Atos 17:31; Romanos 2:16; II Coríntios 5:10; Hebreus 9:27,28.

Ligue cada texto à sua explicação:

- | | |
|-----------------------|---|
| João 5:22,27 • | • Será revelado o “justo juízo” de Deus. |
| Romanos 2:5,6 • | • Os perdidos serão julgados pelas obras. |
| Apocalipse 20:11-15 • | • Os que creem em Jesus não serão julgados. |
| João 3:18 • | • O Juiz será o próprio Jesus Cristo. |

O estado final dos justos e dos ímpios

A Bíblia faz as seguintes referências para descrever estes estados:

Estado final dos salvos	Estado final dos perdidos
Vida eterna: Mateus 25:46	Fogo eterno: Mateus 25:41
Glória: II Coríntios 4:17	Abismo: Apocalipse 9:2,11
Descanso: Hebreus 4:9	Trevas: Mateus 8:12
Conhecimento: I Cor.13:8-10	Tormento: Apoc. 14:10,11
Santidade: Apocalipse 21:27	Castigo eterno: Mateus 25:46
Serviço: Apocalipse 22:3	Sob a ira de Deus: Rom. 2:5
Louvor: Apocalipse 19:1	Segunda morte: Apoc. 21:8
Comunidade: Hebreus 12:23	Banidos: II Tessalonicenses 1:9
Com Deus: Apocalipse 21:3	Pecado eterno: Marcos 3:29

12 - O que significa ser membro da IEBPV?

A declaração de propósitos

Porque existimos como igreja?

O nosso lema é: **“Família de recomeços”**. Pretendemos, não só vivenciar um ambiente familiar onde o amor é a nota dominante, mas também proporcionar todas as condições para que as nossas vidas possam ser efetivamente restauradas. Acreditamos que não existem casos perdidos e que Deus tem um propósito para a vida de cada pessoa.

A nossa declaração de missão é a seguinte:

“A Igreja Evangélica Baptista da Praia da Vitória existe para glorificar a Deus sobre todas as coisas, trazendo pessoas à família de Deus, pela partilha do Evangelho, promovendo a sua maturidade cristã e servindo de forma relevante a comunidade.”

O Grande Mandamento: “Jesus disse: ‘Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração... alma... entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas’.” Mateus 22:37-40

A Grande Comissão: Jesus disse: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e

do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado;” Mateus 28:19,20

“Amarás a Deus de todo o coração” – isto é ADORAÇÃO.

“Amarás ao próximo como a ti mesmo” – isto é MINISTÉRIO/SERVIÇO.

“Ide e fazei discípulos” – isto é EVANGELISMO.

“Batizando-os” – isto é incorporar em COMUNHÃO.

“Ensinando-os a observar todas as coisas” – isto é DISCIPULADO.

A nossa igreja existe:

- Para glorificar a Deus sobre todas as coisas – (ADORAÇÃO).

- Para servir de forma relevante a comunidade – (MINISTÉRIO/SERVIÇO).

- Para partilhar o evangelho – (EVANGELISMO).

- Para trazer pessoas à família de Deus – (COMUNHÃO).

- Para promover a maturidade cristã – (DISCIPULADO).

Existimos para glorificar a Deus sobre todas as coisas

Adoração: “... Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás.” Mateus 4:10. “... porque o Pai procura a tais que assim O adorem ... e é necessário que os que O adoram O adorem em espírito e em verdade.” João 4:23,24

Exemplos de expressões de adoração:

- Cantar – Efésios 5:19

- Exercício de dons – I Coríntios 14: 26-33

- Compromisso – Romanos 12:1,2

- Oração – Salmo 95:6

- Ouvir, ler e estudar a Palavra – João 17:17
- Batismo – Romanos 6:3,4
- Ceia do Senhor – I Coríntios 11:23-26
- Meditar – Habacuque 2:20
- Dar – I Coríntios 16:1,2
- Celebração – Salmo 122:1
- Inspiração – Isaías 40:31
- Capacitação – Efésios 4:11,12
- Edificação – I Coríntios 14:26
- Participação – I Coríntios 14:31

Existimos para trazer pessoas à família de Deus

Comunhão: “Portanto ide [...] batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” Mateus 28:19,20. “Assim já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus” Efésios 2:19.

Somos chamados para participar e não apenas para acreditar. O batismo é também o símbolo da nossa identificação e integração no corpo de Cristo.

Existimos para partilhar o evangelho

Evangelismo: “Para que agora a multiforme sabedoria de Deus seja manifestada por meio da igreja.” Efésios 3:10. “Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como pois invocarão aquele em que não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão se não há quem pregue.” Romanos 10:13,14

Por que é que a nossa igreja nunca deve parar de crescer e amadurecer? Porque Deus ama as pessoas: “O Senhor (...) é paciente para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se.” II Pedro 3:9; II Coríntios 5:14; Lucas 15:3-10; Mateus 9:12,13. Também porque Deus mandou-nos partilhar a mensagem da salvação: “... Sai pelos caminhos e valados, e obriga-os a entrar, para que a minha casa se encha.” Lucas 14:23. “... e ser-me-eis testemunhas...” Atos 1:8. E ainda porque é a vontade de Deus: “E não retendo a Cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo com o aumento concedido por Deus.” Colossenses 2:19. “. Jesus disse: “edificarei a minha igreja”. Mateus 16:18

Creemos que a nossa igreja irá crescer tanto em quantidade como em qualidade, desde que nos mantenhamos fiéis à Palavra de Deus: “E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim”. Mateus 24:14. De certa forma, o crescimento numérico não é um objetivo em si mesmo, mas o resultado de uma caminhada em fidelidade a Deus.

Existimos para promover a maturidade cristã

Discipulado: “Pelo que deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a maturidade.” Hebreus 6:1. “Antes cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.” II Pedro 3:18. “E ele deu uns como apóstolos, (...) e outros como pastores e mestres, tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo; até que cheguemos à

unidade da fé (...) à medida da estatura da plenitude de Cristo.”
Efésios 4:11-13

Existimos para servir de forma relevante a comunidade

Ministério/serviço: “Nisto conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.” João 13:35; I João 3:16; Mateus 25:34-40; Hebreus 13:16; Romanos 12:13. Um dos nossos lemas é “ao serviço de Deus e da comunidade”. Cada membro precisa de ser parte do outro: “Ora, há diversidade de dons... e há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.” I Coríntios 12:4,5

Na nossa igreja...

... cada membro é um ministro;

... cada tarefa é importante;

... cada membro desenvolve uma área de ministério.

A estrutura da nossa igreja

A estrutura da igreja não pode ser determinada pela cultura, por práticas empresariais ou mesmo por tradições religiosas. A natureza da igreja determina a sua estrutura.

A nossa estrutura não é criada para, depois, ser preenchida com voluntários. Em vez disso, os voluntários que surgem, para determinadas áreas e serviços é que criam a estrutura, ao comprometerem-se com a sua participação.

A igreja é uma comunhão

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.” Atos 2:42

A maior prioridade da comunhão é a harmonia e a unidade: “Procurando diligentemente guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz.” Efésios 4:3. “Assim pois, sigamos as coisas que servem para a paz e as que contribuem para a edificação mútua”. Romanos 14:19

Qualquer atitude que cause desunião é pecado: Colossenses 3:15; I Coríntios 1:10; II Timóteo 2:14; Provérbios 2:14; II Coríntios 13:11; Filipenses 1:27; 2:1-3; Colossenses 2:2; Filipenses 4:2; I Pedro 3:8; I Coríntios 14:33; João 13:34,35; II Timóteo 2:23; Romanos 15:5,6; 12:6-18; Colossenses 3:13,14; Salmos 133:1.

Uma boa estrutura promove unidade e diminui as divergências: “... vos ajuntais, não para o melhor, mas para pior. Porque, antes de tudo, ouço que quando vos ajuntais na igreja, há entre vós dissensões...” I Coríntios 11:17,18. Apesar de tudo, em algumas situações, as divisões podem ter um papel importante e até necessário, quando surge alguma ideia contrária à Bíblia – I Coríntios 11:19.

A igreja é uma família

“Finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, cheios de amor fraternal, misericordiosos, humildes.” – I Pedro 3:8; Gálatas 6:10; Hebreus 2:10-12.

Assim, nós vivemos na base de relacionamentos e não de regras ou rituais: “Não repreendas asperamente a um velho,

mas admoesta-o como a um pai; aos moços como a irmãos; às mulheres idosas como a mães; às moças como a irmãs, com toda a pureza.” I Timóteo 5:1,2. “(O líder) ... governe bem a sua própria casa, tendo os seus filhos em sujeição, com todo o respeito. Pois, se alguém não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus?” I Timóteo 3:4,5

A igreja é um corpo

Somos um Corpo, não uma empresa. Somos um organismo, não uma organização: I Coríntios 12:27; Efésios 5:23; 1:22,23; Colossenses 1:18; 2:19.

Assim, funcionamos com base nos dons espirituais e não em oficiais, cargos e títulos: “Pois assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma função, assim nós, embora muitos, somos um só corpo em Cristo, e individualmente membros uns dos outros. De modo que, tendo diferentes dons segundo a graça que nos foi dada”... Romanos 12:4-6

Temos uma estrutura simples. Deste modo, podemos maximizar os ministérios e minimizar a manutenção: “E Deus deu... alguns como pastores e mestres, tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo.” Efésios 4:11,12

A nossa estrutura

Todas as pessoas são os ministros, e os pastores e pastoras são os coordenadores. A igreja é um rebanho: João 10:1-30; Mateus 26:31; Mateus 25:33. Por isso, a igreja é

cuidada e liderada por pastores e pastoras: “Tornou a perguntar-lhe: Simão, filho de João, amas-me? Sim, Senhor, disse Pedro, tu sabes que te amo. Disse-lhe: Pastoreia as minhas ovelhas.” João 21:16

Há três palavras diferentes que são usadas no NT que se referem ao mesmo líder da igreja cristã:

Poimen: pastor

Presbuteros: presbítero ou ancião

Episcopos: bispo

“Aos anciãos, pois ... rogo eu ... apascentai o rebanho de Deus”... I Pedro 5:1,2. “De Mileto mandou a Éfeso chamar os anciãos da igreja. E, tendo eles chegado, disse-lhes: ... Cuidai pois de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus...” Atos 20:17,18,28. Ver também Tito 1:5-7 e I Timóteo 5:17.

De acordo com o registo do Novo Testamento, as lideranças das igrejas eram sempre plurais. Além disso, verifica-se, em diversos textos, a presença de mulheres que começavam também a exercer papéis de liderança, numa dinâmica de crescente reconhecimento da igualdade de papéis e responsabilidades, entre homens e mulheres, no seio da igreja.

As nossas parcerias

Somos filiados e cooperamos com a Associação Baptista Açoriana e com a Aliança Evangélica Portuguesa. Colaboramos, também, com diversas organizações evangélicas que se dedicam a fins específicos, tais como a APEC (evangelização de

crianças), Cruz Azul (apoio a pessoas com problemas de dependências), Sociedade Bíblica de Portugal, Palavra de Vida (formação bíblica e acampamentos), MEVIC (Missão Evangélica Intercultural), entre outras.

Somos uma igreja autónoma, como todas as Igrejas Batistas. Não estamos sob o controlo denominacional ou hierárquico, como acontece com outras denominações.

Cada igreja é autogovernada e determina as suas próprias direções. Por exemplo:

Cada Igreja Batista escolhe os seus próprios pastores;

Cada Igreja Batista é proprietária das suas propriedades e bens;

Cada Igreja Batista determina as suas estratégias e atividades;

Cada Igreja Batista é responsável pelo suporte financeiro dos seus ministérios.

Quais as vantagens das nossas parcerias? Identificam-nos com outros cristãos que são conhecidos pelo compromisso com a Bíblia, participação em projetos missionário na região, no país e em todo o mundo, participação na manutenção de hospitais, seminários, creches, lares, e outras atividades sociais.

O que significa ser membro da igreja?

A diferença entre “frequentadores” e “membros” pode ser sintetizada numa só palavra: Compromisso. Na nossa igreja incentivamos cada pessoa a ser formalmente um membro. Fazemos isto por 4 razões:

Uma razão Bíblica

Cristo está comprometido com a igreja: “Cristo amou a igreja e deu a sua vida por ela.” Efésios 5:25.

Uma razão cultural

É um antídoto para a nossa sociedade: Vivemos numa época em que poucas pessoas querem comprometer-se com qualquer coisa: um emprego, um casamento, um país, um clube. Essa atitude tem produzido uma geração de “compradores e saltadores de igrejas”. A membresia é algo que as pessoas não querem fazer especialmente nesta geração de consumismo religioso. Assumir um compromisso é uma decisão não egoísta. Um compromisso constrói o nosso carácter.

Uma razão prática.

Um compromisso define com quem se pode contar: Cada equipa tem de ter uma lista dos seus jogadores. Cada escola tem de ter uma matrícula. Cada negócio tem um staff. Cada exército tem um alistamento. Cada país faz um recenseamento. A membresia identifica a nossa família.

Uma razão pessoal

Produz crescimento espiritual: O Novo Testamento coloca muita ênfase na necessidade de crescer e que os crentes têm de prestar contas uns aos outros, pelo seu crescimento espiritual. Ninguém pode prestar contas quando não está comprometido com uma igreja específica.

O que se espera de mim como membro da igreja? Na nossa igreja nunca vamos pedir-lhe ou desafiá-lo a algo que não encontremos fundamento na Bíblia. Temos a expectativa de

que os nossos membros vão fazer o que a Bíblia ensina e espera de cada cristão.

Anexos

I - Declaração de fé

Nas crenças essenciais, temos unidade: “Há um só corpo e um só Espírito... um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos”... Efésios 4:4-6

Nas crenças não essenciais, temos liberdade: “Ora, ao que é fraco na fé, acolhei-o, mas não para condenar-lhe os escrúpulos... Quem és tu, que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor ele está em pé ou cai... Assim, pois, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus... A fé que tens, guarda-a contigo mesmo diante de Deus.” Romanos 14:1,4,12,22

Em todas as nossas crenças, mostramos amor: “E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria”. I Coríntios 13:2

Sobre Deus

Deus é o Criador e Soberano do universo. Ele existe eternamente em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Os três são coiguais e um só Deus. Gênesis 1:1,26,27; 3:22; Salmo 90:2; Mateus 28:19; I Pedro 1:2; II Coríntios 13:13

Sobre Jesus Cristo

Jesus Cristo é o Filho de Deus. Ele é coigual com o Pai e com o Espírito Santo. Jesus viveu uma vida humana sem pecado e ofereceu-se a Si mesmo, morrendo na cruz, como sacrifício perfeito pelos pecados de todos os povos. Ele ressuscitou dos

mortos depois de três dias, para demonstrar o Seu poder sobre o pecado, a morte e Satanás. Ele subiu à glória do céu e voltará à terra para reinar como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. Isaías 9:6; Mateus 1:22,23; João 1:1-5; 14:10-30; Hebreus 4:14,15; 2:14; I Coríntios 15:3,4; Romanos 1:3,4; Atos 1:9-11; I Timóteo 6:14,15; Tito 2:13

Sobre o Espírito Santo

O Espírito Santo é coigual com o Pai e o Filho. Ele está presente no mundo para despertar a consciência dos homens para a necessidade de Jesus Cristo. Ele também passa a habitar em cada cristão a partir da conversão. Ele dá poder para vivermos como cristãos, entendimento das verdades espirituais e direção para escolhermos o que é certo. Dá a todos os crentes os dons espirituais. Como cristãos, procuramos viver sob o Seu controlo diariamente. II Coríntios 3:17; João 16:7-13; 14:16, 17; Atos 1:8; I Coríntios 2:12; 3:16; Efésios 1:13; 5:18; Gálatas 5:25

Sobre a Bíblia

A Bíblia é a Palavra de Deus. Foi escrita por homens, sob a inspiração do Espírito Santo. É a fonte suprema da verdade para a fé e prática dos cristãos. Porque é inspirada por Deus, a Bíblia é a verdade sem qualquer sombra de erro. II Timóteo 1:13; 3:16; II Pedro 1:20, 21; Salmo 119:105,160; Provérbios 30:5

Sobre os seres humanos

As pessoas foram feitas à imagem de Deus, são a coroa da Sua criação. Contudo, o pecado marca as pessoas com uma atitude de desobediência a Deus, separando-as dele, pela

morte espiritual, e causando problemas em todas as áreas da vida. Gênesis 1:27; Salmo 8:3-6; Isaías 53:6; Romanos 3:23; Isaías 59 1,2

Sobre a eternidade

As pessoas foram criadas para viverem para sempre. Podemos viver eternamente separados de Deus por causa do pecado, ou eternamente com Deus através do perdão e salvação. Estar eternamente separados de Deus implica ir para o inferno, após a morte física. Estar eternamente em união com Deus é ter vida eterna e ir, após a morte física, para o céu. Céu e inferno são realidades da existência eterna. João 3:16; 14:17; Romanos 6:23; 8:17,18; Apocalipse 20:15; I Coríntios 2:7-9

Sobre a salvação

A salvação é uma dádiva graciosa de Deus para o Homem, mas este precisa de aceitá-la. Nunca poderemos nos livrar do pecado através de boas obras ou por melhorarmos os nossos comportamentos. Só pelo confiar em Jesus Cristo como oferta de Deus para sofrer o castigo do pecado, a pessoa é salva da condenação eterna. Quando nos arrependemos do nosso pecado e nos voltamos para Jesus, através da fé, somos salvos. A vida eterna começa no momento em que recebemos Jesus, pela fé, na nossa vida. Romanos 6:23; Efésios 2:8,9; João 14:6; 1:12; Tito 3:5; Gálatas 3:26; Romanos 5:1

Sobre os símbolos da nossa salvação

O Batismo e a Ceia do Senhor são os símbolos da nossa salvação, simbolizando a nossa nova vida e a entrega de Cristo por nós. Estes símbolos foram instituídos por Jesus e ordenados

à Sua igreja. Mateus 28:19-20; I Coríntios 11:26; Romanos 6:3-5; Mateus 26:26-28

Sobre a segurança eterna

Porque Deus nos dá a vida eterna em Cristo Jesus, o verdadeiro crente está seguro da salvação, para a eternidade. Quem foi genuinamente salvo, não pode perder a salvação. A salvação é mantida pela graça e pelo poder de Deus e não pelo esforço próprio do cristão. É a graça e o poder de Deus que nos dão essa garantia. João 10:29; II Timóteo 1:12; Hebreus 7:25; 10:10,24; I Pedro 1:3-5

Sobre a igreja

A Igreja Universal é composta por todos aqueles que creem em Cristo como seu salvador e tem como cabeça o Senhor Jesus Cristo. A igreja local é a expressão visível da Igreja Universal e é o corpo de Cristo, formado pelo conjunto de todos os membros. Hebreus 12:23; Colossenses 1:8; I Coríntios 12:12-14

II - Estatutos

Os estatutos da nossa igreja foram oficialmente registados em 12 de abril de 1983 e revistos em 28 de julho de 2024.

Capítulo I

Nome, Sede, Natureza e Fins

Artigo Primeiro

Designação

A Associação Religiosa constituída pelos presentes estatutos denomina-se “IGREJA EVANGÉLICA BAPTISTA DA PRAIA DA VITÓRIA” que já existia como entidade de facto desde trinta de setembro de mil novecentos e setenta e cinco, e durará por tempo indeterminado.

Artigo Segundo

Sede

Esta Associação, doravante designada por Igreja, tem a sua sede na rua da Estrela, número quarenta e um, freguesia de Santa Cruz, concelho da Praia da Vitória.

Artigo Terceiro

Natureza

A sua natureza é cristã, evangélica e batista, estruturando-se de harmonia com as normas e disciplinas da religião cristã evangélica batista e sem finalidades lucrativas.

Artigo Quarto

Objetivos

Os objetivos desta Associação são os seguintes:

a) Prestar culto a Deus, segundo os ensinamentos das Sagradas Escrituras, sua única e toda suficiente regra de fé e prática;

b) Instruir os membros da religião cristã evangélica batista de acordo com a Bíblia Sagrada e conforme os princípios de fé adotados pelas Igrejas batistas;

c) Difundir o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo no País e no mundo, através de todos os meios de comunicação que, para isso, possa usar;

d) Realizar obras beneficentes, culturais e educativas de acordo com as leis vigentes.

Artigo Quinto

Administração de Recursos

Para a realização dos seus fins, pode a Igreja:

a) Organizar livremente as suas atividades com a utilização dos meios que considerar adequados;

b) Dispor, alienar e administrar livremente os seus bens, nos termos em que o podem fazer as associações de fins religiosos;

c) Construir, adquirir, arrendar ou possuir por qualquer outro meio legal de bens imóveis ou de outra natureza, necessários à sua instalação e dos seus ministérios, departamentos e missões ou residências pastorais;

d) Receber heranças, doações ou outras ofertas.

Artigo Sexto

Autonomia e Cooperação

A Igreja é autónoma e soberana na prossecução dos seus objetivos e condução da sua vida interna, mas poderá para fins de cooperação, relacionar-se e associar-se com as demais

igrejas batistas, e em particular, com as que cooperam com a Convenção Baptista Portuguesa.

Capítulo II

Composição

Artigo Sétimo

Admissão

1 – A Igreja compõe-se de todos os membros fundadores e das pessoas que sejam nela admitidas em Assembleia Geral, por votação mínima de três quartos dos associados presentes.

2 – Pode ser admitido como membro da Igreja todo aquele que, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade aceite voluntariamente a sua doutrina e disciplina.

Artigo Oitavo

Igualdade

Todos os membros da Igreja gozam de iguais direitos e obrigações.

Artigo Nono

Exclusão

1 – Perderá a qualidade de membro todo aquele que o solicitar ou que a Igreja exclua, com base nos princípios do Novo Testamento.

2 – Quem perder a qualidade de membro nos termos do número anterior não poderá reclamar a restituição ou compensação de contribuições ou ofertas que tenha feito à Igreja.

Capítulo III

Estrutura de Direção

Artigo Décimo

Órgãos

São órgãos desta Associação:

- 1 – A Assembleia Geral;
- 2 – O Conselho Administrativo;
- 3 – O Conselho Fiscal.

Artigo Décimo Primeiro

Assembleia Geral

1 – A Assembleia Geral, doravante designada Assembleia, é o órgão soberano da Igreja e é constituída por todos os seus membros.

2 – A Mesa da Assembleia é constituída por um Presidente e dois Secretários, sendo que:

- a) O Presidente não pode ser membro do Conselho Administrativo;
- b) Nos seus impedimentos, o Presidente será substituído pelo Vice-Presidente do Conselho Administrativo;
- c) Os secretários são os mesmos do Conselho Administrativo.

3 – A Assembleia reger-se-á pelos princípios e práticas democráticas, de acordo com a legislação em vigor, e reunir-se-á:

- a) Regularmente, em sessão convocada pelo Presidente da Mesa, pelo menos, uma vez por semestre.
- b) Extraordinariamente, em sessão convocada pelo Presidente da Mesa, sempre que assim entender necessário.
- c) Na sede da Igreja;
- d) Em local diferente, apenas quando e se previamente aprovado em Assembleia anterior, sob pena de nulidade das suas deliberações.

4 – Salvo quando outras maiorias sejam exigidas, as deliberações serão tomadas por maioria absoluta de votos dos membros presentes.

5 – É da competência da Assembleia Geral:

a) A gestão dos seus membros, nomeadamente, admissão e exclusão;

b) A aprovação dos Estatutos;

c) A aprovação do Regulamento Interno;

d) A eleição e eventual demissão dos membros do Conselho Administrativo e do Conselho Fiscal;

e) A eleição e eventual demissão dos seus líderes que podem ser Pastores, Pastoras ou outro membro da Assembleia a quem seja reconhecida, pela Assembleia, idoneidade para o efeito;

f) A eleição de todos os cargos que considere necessários ao bom funcionamento dos seus departamentos e ou ministérios, definindo-lhes, para isso, as suas funções, termos do exercício e duração;

g) A aprovação dos Planos de Atividades e do Orçamento, bem como dos respetivos relatórios e quaisquer outros projetos que lhe forem submetidos pelo Conselho Administrativo;

h) A deliberação sobre todos os assuntos respeitantes à Associação que lhe forem apresentados pelos seus membros, individualmente ou em representação de órgão de direção ou equipa ministerial a que pertença;

i) A aquisição, construção, alienação, arrendamento e oneração de bens imóveis ou doutra natureza, necessários à instalação da Igreja, seus departamentos e ministérios;

j) A aceitação de heranças, legados e doações;

k) A dissolução da Associação e nomeação de liquidatários.

Artigo Décimo Segundo

Conselho Administrativo

1 – O Conselho Administrativo é constituído por Presidente, Vice-Presidente, dois Secretários e Tesoureiro, sendo o Presidente e Vice-Presidente eleitos de entre a equipa de liderança referida na alínea e) do número cinco do artigo décimo primeiro.

a) Caso a equipa de liderança só tenha um elemento, este será eleito como Presidente do Conselho Administrativo e o Vice-presidente será eleito de entre os membros da Assembleia.

b) Caso a equipa de liderança não tenha elementos, o Presidente e o Vice-presidente serão eleitos de entre os membros da Assembleia.

2 – Os membros do Conselho Administrativo são eleitos bianualmente.

3 – Compete ao Conselho Administrativo:

a) Assegurar a execução de todas as deliberações da Assembleia;

b) Assegurar a administração corrente da Igreja;

c) Submeter, à Assembleia, proposta de planos e relatórios de atividades e financeiros da Igreja;

4 – Ao Presidente do Conselho Administrativo compete representar a Igreja, em juízo e fora dele, em todos os atos e contratos, desde que devidamente credenciado, no exercício das suas atribuições e não houver abuso de funções, podendo por si só subscrever e outorgar o necessário para esse efeito e, quando necessário, substabelecer os seus poderes em

mandatário forense, mediante aprovação prévia dos restantes membros do Conselho Administrativo.

Artigo Décimo Terceiro

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é constituído por um relator e dois vogais eleitos bianualmente e tem por competência:

- a) Examinar as contas anuais da Igreja, apresentando sobre as mesmas o seu parecer à Assembleia;
- b) Dar parecer sobre qualquer assunto financeiro que lhe seja proposto pelo Conselho Administrativo;
- c) Acompanhar a execução do Orçamento da Igreja.

Capítulo IV

Receitas e Património

Artigo Décimo Quarto

Contribuições

1 – São receitas da Igreja as contribuições voluntárias dos seus membros, ou de outras pessoas, entregues sob a forma de oferta ou dízimo.

2 – O Património da Igreja é constituído por bens móveis e imóveis ou, ainda, por quaisquer valores adquiridos a título oneroso ou gratuito.

3 – Os bens passíveis de registo que integram o património são registados em nome da Igreja.

4 – Todas as receitas e bens serão aplicados exclusivamente para os fins que a Igreja se propõe, de acordo com os presentes Estatutos.

Capítulo V

Disposições Gerais

Artigo Décimo Quinto

Responsabilidade

Os membros não respondem, nem mesmo subsidiariamente, pelas obrigações contraídas pela Igreja, nem esta responde por quaisquer obrigações contraídas por aqueles, salvo estando devidamente credenciados, ou no exercício das suas atribuições, ou no uso da sua competência, e não houver abuso de funções.

Artigo Décimo Sexto

Cisão Doutrinária

1 – Em caso de cisão por motivo de ordem doutrinária, o património na Igreja ficará com o grupo que, independentemente do seu número, permaneça fiel às doutrinas batistas, podendo em caso de dúvida ser convocado um Concílio de Pastores de Igrejas Baptistas em cooperação com a Convenção Baptista Portuguesa, para arbitramento.

2 – As partes em litígio escolherão igual número de pastores, os quais, por sua vez, nomearão um outro que exercerá as funções de Presidente.

3 – A parte a que isto se opuser será considerada vencida, carecendo em consequência de qualquer legitimidade, para fazer prevalecer o seu ponto de vista.

Artigo Décimo Sétimo

Dissolução

1 – No caso de dissolução desta Associação o seu património será transmitido à Convenção Baptista Portuguesa, salvo se esta não aceitar, caso em que será entregue a qualquer organização batista de acordo com o voto maioritário dos liquidatários.

2 – A dissolução só poderá ser deliberada em Assembleia expressamente convocada para o efeito e mediante o voto favorável de três quartos do número de todos os membros.

Artigo Décimo Oitavo

Associação

A Associação poderá criar outras organizações para melhor prossecução dos seus fins específicos, as quais se regerão por regulamento próprio que não poderá contrariar os presentes estatutos.

Artigo Décimo Nono

Alteração Estatutária

1 – A alteração destes Estatutos só poderá ser deliberada em Assembleia Geral expressamente convocada para o efeito e com voto favorável de três quartos do número de membros presentes.

2 – Não poderão nunca sofrer alteração, além do presente artigo, os artigos primeiro, terceiro, quarto e décimo sexto.

Artigo Vigésimo

Após aprovação e publicação destes Estatutos a Associação deverá formular e aprovar em Assembleia Geral o Regulamento Interno.

Soluções

1 - A Bíblia

A existência de Deus

R: Romanos 1:19-21, 28, 32; 2:15: Natureza/Criação, consciência individual

A inspiração das Escrituras

- Literalmente – Êxodo 20:1
- Seleção de material – João 20:30,31
- Organização de material - Lucas 1:1-4
- Narração – Atos 9:32 e seguintes

R: Romanos 15:4 e II Timóteo 3:16-17: Cremos, pela fé, que toda a Escritura foi inspirada por Deus, para nosso benefício.

R: Apocalipse 22:18,19: Nunca.

2 - O Pecado

A Criação

R: Gênesis 9:19: Um casal.

O pecado ou estado de apostasia do Homem

- Salmo 51:5 – Nascemos num contexto de pecado e com uma tendência (...)

- João 8:34 – O pecado escraviza os que o praticam.

- Tiago 4:17 – Pecado não é só praticar o mal, mas também não praticar o bem.

- Mateus 15:18 – O pecado tem o seu início no interior do Homem.

- Romanos 7:8 – O pecado é denunciado pela existência da lei.

3 - A Salvação

Aplicação da obra redentora de Cristo

a) *União com Cristo*

- Efésios 2:20-22 – Edifício

- Efésios 5:31-32 – Marido e Esposa
- João 15:1-10 – Videira
- I Coríntios 6:15,17; 12:12 – Corpo

c) Conversão

- | | |
|-------------------------|------------------|
| F - João 14:1 | F - Atos 16:31 |
| A - II Coríntios 7:9,10 | A,F - Atos 20:21 |
| F - João 3:18 | A - Romanos 2:4 |

e) Santificação

- I Tessalonicenses 5:23 – É Deus quem nos santifica.
- Filipenses 1:6 – A santificação é um processo contínuo.
- Efésios 5:18 – Devemos deixar o Espírito Santo dominar.
- I João 3:2 – O processo termina quando Cristo voltar.
- Efésios 4:13 – O alvo da santificação é o próprio Jesus.

6 - Deus

Os decretos de Deus

R: Que pudéssemos escolher pecar ou não pecar.

As obras de Deus

- Criação – Hebreus 1:10; João 1:3,4; Gênesis 1:1; Hebreus 11:3
- Preservação – Sal.36:6; Atos 17:28; Sal.66:8,9; I Timóteo 6:13
- Providência – Fil. 4:19; Deut.8:3; Salmo 4:8; Mat.6:8,32,33

7 - Jesus

A pessoa de Cristo

- | | |
|-------------------|------------------------|
| H - I Timóteo 2:5 | D - Filipenses 2:6 |
| D - João 8:58 | H - Romanos 5:15 |
| H - I João 4:2 | D - João 18:4 |
| D - João 14:9,10 | H - João 19:28; 4:6 |
| H - Hebreus 2:6-9 | H - João 19:30, 34 |
| D - Mateus 9:6 | D,H - Filipenses 2:7,8 |

Os dois estados de Cristo

a) O estado de exaltação

R: João 20:1-10 – Ressurreição

R: Lucas 24:51 – Ascensão

R: Marcos 16:19 (Atos 7:56) – Sentar-se à direita do Pai

Os três ofícios de Cristo

Sacerdote	Profeta	Rei
Hebreus 7:24-28...	João 17:7,8...	Mateus 25:31-34...

Jesus como Senhor

R: Colossenses 2:15, Hebreus 2:14-15 e I Coríntios 15:25-27 e 56: Poderes do mal/trevas, o Diabo, a morte e o pecado.

8 - Espírito Santo

R: Gálatas 5:22-23: Amor, gozo/alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.

Os dons do Espírito

R: 1 Coríntios 12:1-31: Capacidade dada por Deus, para a edificação do Seu Corpo, visando o benefício comum e a Sua glória.

9 - A igreja

As ordenanças da igreja

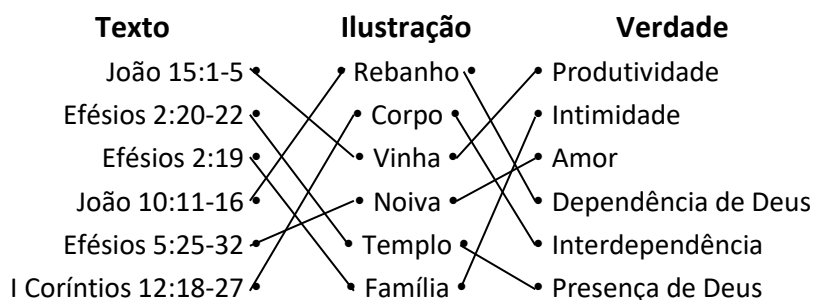
a) O Batismo

- Mateus 28:19 – Ordenado por Cristo
- Atos 8:36-38 – O batismo é para os que creem
- Romanos 6:4 – É símbolo da morte e ressurreição de Jesus

b) A Ceia do Senhor

- Lucas 22:19 – Instituída por Cristo
- I Coríntios 11:23 – Celebração entregue à igreja congregada
- I Coríntios 11:26 – Simboliza a morte de Cristo, por nós

A natureza da igreja



11 - O futuro

A segunda vinda de Cristo

- Mateus 24:30 – A segunda vinda de Cristo será visível.
- I João 2:18 – A sua volta está para muito breve.
- Marcos 13:32 – Ninguém sabe quando será a sua volta.

O juízo final

- João 5:22,27 – O Juiz será o próprio Jesus Cristo.
- Romanos 2:5,6 – Será revelado o “justo juízo” de Deus.
- Apoc. 20:11-15 – Os perdidos serão julgados pelas obras.
- João 3:18 – Os que creem em Jesus não serão julgados.

Bibliografia

Bíblia Sagrada

LifeWay Christian Resources - “Spiritual Gifts Survey”, 2003

STRONG, A. H. Teologia Sistemática. São Paulo: Hagnos, 2007

WARREN, Rick. “Comprometidos com a Membresia” - O Significado de Ser Membro da Igreja Evangélica Baptista da Praia da Vitória. Tradução e adaptação para o Brasil: Erasmo Vieira, Adaptação para a Igreja Evangélica Baptista da Praia da Vitória

WARREN, Rick. Uma Igreja com Propósitos. São Paulo, SP: Editora Vida, 1997

WARREN, Rick. Uma Vida com Propósitos. São Paulo, SP: Editora Vida, 2003

Internet: <http://www.klove.com/ministry/tips.aspx>

